Excelentíssimo Senhor Presidente da Academia das Ciências de Lisboa, Professor Doutor José Francisco Rodrigues,

Excelentíssimo Senhor Presidente da Agência para a Investigação e Inovação, Professor Doutor João Barros,

Magníficos Reitores e Excelentíssimos Senhores Vice-Reitores aqui presentes,

Senhores Presidentes e Diretores de Faculdades e Departamentos de Instituições de Ensino Superior aqui presentes,

Excelentíssimo Senhor Presidente da Academia de Engenharia, Professor Doutor Sebastião Feyo de Azevedo

Uma saudação muito especial para a esposa e aos familiares do Professor Carlos Salema,

Caros amigos e alunos do Professor Carlos Salema,

Caros colegas,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

É uma honra enorme associar o Instituto de Telecomunicações a esta homenagem ao Professor Carlos Salema, nesta casa que tão bem simboliza a importância e a história da ciência em Portugal.

Carlos Salema foi uma figura maior da ciência e da engenharia portuguesa. Professor Catedrático do Instituto Superior Técnico, deixou uma marca profunda, mas o seu contributo para o país ultrapassou largamente a investigação e o ensino.

Carlos Salema foi também um construtor de instituições. Alguém que compreendeu que o progresso científico não depende apenas do talento individual, mas também da capacidade de criar condições para que esse talento se desenvolva, reunindo competências e mobilizando pessoas.

Foi essa visão que esteve na origem da criação do Instituto de Telecomunicações, que presidiu durante quase trinta anos.

Carlos Salema teve a ousadia de associar a academia, o Instituto Superior Técnico, a Universidade de Aveiro, a Universidade de Coimbra, aquilo que de melhor se fazia na altura na indústria, ao CET, Centro de Estudos de Telecomunicações dos Correios e Telecomunicações de Portugal.

O Instituto de Telecomunicações nasceu dessa convicção: **a de que, trabalhando em conjunto, seria possível alcançarmos resultados que dificilmente atingiríamos de forma isolada.**

Ao longo de mais de três décadas, o IT afirmou-se como uma instituição de investigação de dimensão nacional e reconhecimento internacional.

Sob a liderança do Professor Carlos Salema, o IT agregou pessoas e instituições, ao núcleo inicial, juntou-se a Universidade da Beira Interior, a Universidade do Porto, o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, o Instituto Politécnico de Leiria, agora Universidade de Leiria e Oeste, a Nokia Solutions and Networks, e a criação de um laboratório na Universidade Nova de Lisboa, o IT ganhou massa critica e a capacidade de ser impactante em todo o território, no litoral, no interior, no norte, no sul e no centro do pais.

Mas o seu legado não se mede apenas pela dimensão que a instituição alcançou. Mede-se também pelas gerações de investigadores que nela se formaram e pelas oportunidades que se abriram.

Porque construir uma instituição científica não é apenas criar estruturas, assegurar financiamento ou reunir equipamentos.

É, acima de tudo, **criar condições para que as pessoas possam fazer ciência**.

E o Professor Carlos Salema compreendia isso particularmente bem.

Havia nele uma atenção muito particular às pessoas, uma disponibilidade para ouvir, havia sempre uma palavra, um pequeno estímulo, sobretudo para os investigadores mais jovens.

E aqui permitam-me que partilhe convosco uma história que se passou comigo.

No início do ano 2000, logo após ter concluído o meu doutoramento tive a oportunidade de visitar o Instituto Max Planck de Ótica Quântica, em Garching, na Alemanha, a convite do seu Diretor da altura o Prof. Herbert Walther.

E quanto regressei, maravilhado com aquilo que por lá se fazia, e numa altura que as tecnologias quânticas estavam longe de ter a visibilidade que têm hoje, passou-me pela cabeça começar a realizar no IT experiências de ótica quântica, eu vinha da ótica não linear, por isso pensei que podíamos usar a mistura espontânea de quatro ondas para gerar pares de fotões, mas não tínhamos os necessários detetores de fotões únicos.

E eu ganhei a coragem de abordar o Professor Salema, a verdade é que não era preciso muita coragem porque o Professor era particularmente acessível, mesmo para um jovem que se tinha

acabado de doutorar e que lhe ia propor algo caro e um bocado maluco, e que não tinha a menor ideia para que é que aquilo poderia vir um dia a servir.

Lá lhe expliquei a necessidade de adquirirmos um par de detetores, e o Professor Salema ouviu-me atentamente, pensou um pouco, e com um humor que lhe era tão característico, disse-me:

- **não percebo porque é que, para apanhar um fotão, são precisos dois detetores...**

Mas a verdade, é que pouco tempo depois eu lá tive o meu par de detetores de fotões únicos no laboratório.

A confiança depositada num jovem investigador que queria explorar algo novo, sem saber exatamente onde esse caminho o levaria, foi naturalmente determinante para mim e para a minha carreira.

Mas esta pequena história revela também algo de essencial sobre o Professor Carlos Salema.

Sabia confiar nas pessoas. Sabia que a investigação precisa de liberdade, de curiosidade e, por vezes, da coragem de apostar em caminhos cujo destino ainda desconhecemos.

E compreendia que nem todas as ideias produzem resultados imediatos, mas que, sem espaço para as explorar, dificilmente surgem descobertas verdadeiramente impactantes.

Esta atitude deixou uma marca profunda na cultura do Instituto de Telecomunicações.

Uma cultura de abertura a novas ideias, de ambição científica e de vontade de ultrapassar fronteiras.

Hoje, quando olhamos para a diversidade das atividades do IT, reconhecemos a importância dessa herança.

Naturalmente, as instituições evoluem, os desafios são outros, as formas de fazer investigação mudam, mas há princípios que permanecem.

A convicção de que a excelência científica exige colaboração. A importância de formar novas gerações. A necessidade de dar liberdade e responsabilidade aos investigadores. E a consciência de que a ciência e a tecnologia devem contribuir para o desenvolvimento do país. São princípios que continuam a orientar o IT e que constituem uma parte essencial do legado do Professor Carlos Salema.

E eu, enquanto Presidente atual do IT, sinto uma responsabilidade muito particular na preservação desse legado.

Não no sentido de conservar a instituição tal como foi criada, mas no de assegurar que continua a renovar-se, a atrair talento e a abrir novos caminhos.

Permitam-me terminar com uma palavra dirigida à família do Professor Carlos Salema.

A dimensão pública da sua obra é amplamente reconhecida. Mas aqueles que tiveram o privilégio de trabalhar com ele guardam também a memória da sua personalidade, da sua generosidade e da forma como soube marcar, tantas vezes discretamente, o percurso de outras pessoas.

Carlos Salema acreditava profundamente na ciência e na sua capacidade de transformar Portugal.

Hoje recordamos o cientista, o professor e o construtor de instituições. Mas recordamos também o homem que soube confiar nos outros e que, ao fazê-lo, lhes abriu oportunidades para construir o seu próprio futuro.

No IT permanece e permanecerá a sua marca, o seu exemplo e a nossa profunda gratidão.

Muito obrigado, Professor Carlos Salema

Armando Pinto
Presidente do Instituto de Telecomunicações
12 de novembro de 2026